

PERFIL DO ESTUDANTE ATENDIDO NO GRUPO “PARA CUIDAR DA VIDA”

SIMONE TAVARES LUDTKE¹; LUIZA CAETANO AFFONSO²; JULIANA
ANTUNES SOUZA³; TIAGO NEUENFELD MUNHOZ⁴

¹ Universidade Federal de Pelotas – sj_ludtke@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – luiza.affonso@hotmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – anailuj.azuos@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas – tiago.munhoz@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O suicídio é atualmente um problema de saúde pública. Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), a cada 40 segundos uma pessoa comete suicídio no mundo (OMS, 2012). O Brasil encontra-se entre os dez países com maior número de suicídios, com uma média de 27 mortes por dia (BOTEGA, 2014). Na população jovem, de 15 e 29 anos, essa causa de óbito é responsável por 4% do total de falecimentos (BOTEGA, 2014).

Especificamente em relação à população de adolescentes e adultos jovens, o suicídio aparece como problema de saúde no meio universitário. Diversos fatores podem afetar a saúde mental dos estudantes, incluindo dificuldade de adaptação, separação da família, dificuldades financeiras, dificuldades de relacionamento interpessoal ou social e dificuldades de aprendizagem (ANDIFES, 2011). Cerca de metade dos estudantes universitários, entrevistados em um amplo estudo de avaliação do perfil do estudante das universidades federais brasileiras, relataram algum tipo de sofrimento emocional como ansiedade, alteração do sono, depressão, pânico, entre outros (ANDIFES, 2011).

Em estudo realizado com 210 universitários com idade entre 18 e 24 anos, foi apontado que 6% dos participantes relataram tentativa de suicídio (FARIA; GANDOLFI; MOURA, 2014). Dos Santos et.al (2017) indicaram em seus achados que 9,9% dos estudantes tinham ideias suicidas nos últimos 30 dias.

No ano de 2006 foram implementadas no Brasil as Diretrizes Nacionais para Prevenção do Suicídio (BRASIL, 2006), estas diretrizes surgem em razão do aumento na frequência de comportamentos suicidas na população entre 15 e 25 anos, e consideram que ações de promoção e prevenção podem evitar as mortes por suicídio.

Dada a importância de se pensar em mecanismos para trabalhar com questões referentes ao suicídio, foi oferecido pela primeira vez no âmbito do Núcleo Psicopedagógico de Apoio ao Discente (NUPADI) da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) um atendimento na modalidade grupo terapêutico intitulado ‘*Para Cuidar da Vida*’. O projeto surge para atender alunos que apresentaram comportamento suicida, o que engloba ideação, planejamento e tentativa (MARBACK & PELISOLI, 2014).

Conhecer o perfil do aluno que se dispõe a buscar o grupo pode contribuir para o desenvolvimento de novas estratégias para captar alunos em situação de risco e/ou sofrimento psíquico, bem como ajuda a moldar as atividades futuras e a consolidação do grupo de prevenção ao suicídio “Para Cuidar da Vida”.

Portanto o objetivo deste trabalho foi traçar o perfil dos alunos atendidos pelo grupo “*Para Cuidar da Vida*”.

2. METODOLOGIA

A participação no grupo se deu através de divulgação e inscrição no site da UFPel e no *Facebook*, sendo aberto para estudantes de graduação da UFPel. Foram ofertadas 12 vagas e recebidas 12 inscrições.

Após as inscrições, foram realizadas entrevistas iniciais com o objetivo de estabelecer um primeiro contato entre a equipe e o paciente, acolhimento, escuta da demanda e exposição da proposta do grupo.

Durante entrevista inicial os estudantes responderam a questões relacionadas à idade, sexo, orientação sexual, estado civil, raça/cor, nacionalidade, naturalidade, religião, profissão, renda, uso do sistema de saúde (SUS, convênio ou privado), área do curso atual e queixa principal.

Foram realizadas nove entrevistas iniciais. Os dados foram tabulados com auxílio do software Microsoft Excel®, e posteriormente analisados de maneira descritiva e qualitativa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O grupo se constituiu por nove participantes, tendo uma desistência após o primeiro encontro, permanecendo a partir do segundo encontro sete mulheres e um homem, com idades entre 19 e 30 anos e média de 21,4 anos. Todos os participantes apresentavam comportamento suicida.

Em relação à opção sexual 44,4% dos estudantes se identificaram como bissexuais, enquanto 33,3% afirmou se heterossexual, 11,1% afirmou não saber e 11,1% não declarou. Estudo realizado apontou que a identificação de si mesmo como gay / lésbica pode aumentar o comportamento suicida (ASSARI,2018).

Dos alunos atendidos, 88,9% eram de fora da cidade de Pelotas, sendo que destes 38% eram de fora do Rio Grande do Sul. O que indica uma predominância de alunos fora dos seus ambientes familiares e de convívio social, indo ao encontro do que afirma o relatório ANDIFES (2011). Em relação à religiosidade, 44,4% afirmaram acreditar ou praticar alguma forma de crença, o que é um dado importante, tendo em vista o fator protetivo da religião no comportamento suicida (ASSARI, 2018). Os dados referentes ao curso atual evidenciaram uma predominância de alunos das ciências humanas (44,4%) e exatas (33,3%), seguidos pelas áreas saúde e biológicas com 11,1% cada.

Os fatores citados como queixa principal foram variados, sendo assim submetidos individualmente a análise de conteúdo. Depressão (55,5%) foi o fator mais citado pelos participantes, ansiedade (44,4%) e o desempenho acadêmico (44,4%) logo em seguida, outros fatores como perda de familiares e pressões da vida adulta apresentaram menos relatos (11,1%). Depressão e ansiedade em jovens são fatores amplamente associados com ideação suicida e aumento do risco de comportamento suicida, (ASSARI, 2018; HAN et.al, 2018) portanto identificar e abordar essas situações em um momento de primeiro atendimento pode ter fator protetor aos indivíduos que buscam o grupo.

Com exceção de um participante, todos os outros relataram situação prévia de uma ou mais tentativas de suicídio. Esse dado demonstra a necessidade do acompanhamento tendo em vista que a tentativa é o principal fator de risco para uma possível concretização do suicídio (BOTEGA,2014).

4. CONCLUSÕES

Os achados deste trabalho mostraram que o perfil dos alunos atendidos pelo grupo '*Para Cuidar da Vida*' corroboram os dados apontados na literatura. Fatores como idade, distância da família e pressão acadêmica desempenham papel importante na saúde mental. Após realização do trabalho se mostra evidente a importância de ações que busquem abordar a temática suicídio, além da necessidade contínua de recolhimento e análises de dados para delinear um perfil do aluno atendido no grupo e a partir disso elaborar estratégias para o cuidado dos alunos com comportamento suicida.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDIFES. **Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Universidades Federais Brasileiras**. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE). Brasília, 2011. Disponível em:[http://www.andifes.org.br/wp-content/files/flutter/1377182836Relatorio do perfi dos estudantes nas universidades federais.pdf](http://www.andifes.org.br/wp-content/files/flutter/1377182836Relatorio%20do%20perfi%20dos%20estudantes%20nas%20universidades%20federais.pdf)

ASSARI, S. Multiplicative Effects of Social and Psychological Risk Factors on College Students' Suicidal Behaviors. **Brain sciences**, v. 8, n. 5, p. 91, 2018.

BOTEGA, N. J. Comportamento suicida: epidemiologia. **Psicologia USP**, v. 25, n. 3, p. 231-236, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes brasileiras para um plano nacional de prevenção do suicídio**. Portaria nº 1.876 de 14 de agosto de 2006. Brasília (DF).

DOS SANTOS, H. G. B., MARCON, S. R., ESPINOSA, M. M., BAPTISTA, M. N., DE PAULO, P. M. C. Fatores associados à presença de ideação suicida entre universitários. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 25, p. 2878, 2017.

FARIA, Y. O; GANDOLFI, L; MOURA, L. B. A. Prevalência de comportamentos de risco em adulto jovem e universitário. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 27, n. 6, p. 591-595, nov./dez 2014.

HAN, J.; BATTERHAM, P. J.; CALEAR, A. L.; WU, Y.; XUE, X.; VAN SPIJKER, B. A. J. Development and pilot evaluation of an online psychoeducational program for suicide prevention among university students: A randomized controlled trial. **Internet Interventions**, v. 12, p. 111-120, 2018.

KRUG, E. G. Relatório mundial sobre violência e saúde. **Organização Mundial da Saúde**, Genebra, p. 181- 210, 2002.

MARBACK, R. F.; PELISOLI, C. Terapia cognitivo-comportamental no manejo da desesperança e pensamentos suicidas. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, v. 10, n. 2, p. 122-129, 2014.